



Enlace

i
c
a
e
l
e

á
r
c
i
o

Márcio Moraes

ENLACE
Micaele e Márcio

MÁRCIO MORAES

ENLACE
Micaele e Márcio

2ª edição

Montes Claros
Márcio Adriano Silva Moraes
2015

Copyright © 2012
Todos os direitos reservados a
Márcio Adriano Silva Moraes

Todos os direitos reservados e protegidos pela
Lei nº 5.988 de 14/12/1973.

É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer
meios, sem autorização prévia, por escrito do autor.

Contato e pedidos pelo site:
www.marcioadrianomoraes.com

M827e

Moraes, Márcio.

Enlace: Micaele e Márcio / Márcio Moraes. – 2ª ed.
Montes Claros: M.A.S. Moraes, 2015.

53p.

ISBN 978-85-914114-1-2 (1ª edição: impressa)

ISBN 978-85-914114-9-8 (2ª edição: e-book)

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.

CDD - B869.1

Fotos de capa: Waldiney Rodrigues (Studio Photo Film)
Arte gráfica da Capa: Mário Oliveira

Janeiro de 2015

Palavras da Amada

De início, o poeta recita crônicas, fala sobre seus escritos. A garotinha apenas o fita com olhos de admiração. Ele, com olhos carregados de promessas, passa a enviar crônicas à garotinha. Assim, em clima de surpresa, nasce o encantamento do poeta pela garotinha; e o encantamento da garotinha pelas crônicas do poeta. Então, poeta e garotinha se tornam cúmplices, unidos pelas palavras.

Todavia, tal qual uma carta, o amor se encontrava extraviado, já que a garotinha tentava, em vão, mostrar ao poeta que ele estava confundindo os sentimentos.

Apadrinhados, não por Machado nem por Rosa, garotinha e poeta encontram em Graça Aranha motivos para fazer das confusões um acerto.

E eis que o COLE sela o início de uma bela história de amor. Um amor feito carta que os abre para que possam ler e reler seus sentimentos.

Metáfora à parte, ressalto que o poeta em questão soube ser “metade amor e a outra metade também”. E foi em meio a tanto amor que a garotinha de antes se descobriu uma mulher que amava.

Gosto de pensar que Márcio e eu tivemos nossos destemperos como a jovem Emília e o amoroso Augusto. Mas será como Carolina e Augusto que trocaremos juras de amor. Ele com seu camafeu; e eu com minha esmeralda.

Micaele Pereira Borges Moraes

*E daí por diante
delícia completa
seguem abraçados
garotinha e poeta
(Carlos Drummond de Andrade)*

OS ANTECEDENTES

Meus olhos a procuravam em tudo.
Bendito Seminário Literário,
O qual me mostrou muito mais que o estudo.
Pós um diálogo, em seu itinerário,
Parado no Hall, eu estava mudo,
Frente à sua beleza, apaixonado.
Pergunto: “é das Letras, crônica gosta?”
“Sim!”... na mesma noite: virtual aposta!

Encontro segundo, a satisfação,
Leituras de nossos textos e liras.
O meu peito já ardia de emoção,
No silêncio do meu íntimo: vivas!
Mas ela, serenidade e razão.
Mas eu estava assentado a unir as vidas.
No seu serviço, com frequência, eu ia,
Só para vê-la, sol de meu dia.

Santa Semana de dor e de quase
Renúncia. Traçado o cartão singelo,
Nos braços o ovo de chocolate; E a frase:
“Confundindo as coisas, poeta Otelo?”
Partido o peito, entrei em nova fase:
“Desistirá, seu poeta Magrelo?”
Não era eu o confuso, iria provar...
Todas as cartas lançadas no ar!

À espera do ônibus, ousadia:
Conversa com os pais desconhecidos.
Expectativa de, durante a via,
Sentar bem ao lado dos olhos lindos.
Porém a poltrona me foi vazia,
Mas nas paradas os seus gestos lidos
Por meus olhos e pela minha câmara,
E os lábios carnudos como uma tâmara.

Aí Napoleão estrategicamente
Acomodou-me bem próximo dela.
Tal soldado velava corpo e mente,
E tornei-me mais que um guia, uma vela,
Lume de um olhar escuro e quente
Em busca de um brilho. Só, em minha cela,
Imaginando aquele ser no leito
De toda beleza e todo amor feito.

No Congresso, a música, ária abertura.
Descida as escadas, stands, livreiros,
Mãos e braços dados, prenúncio de uma
Amizade de olhares verdadeiros,
Início da literária aventura
Do apaixonado no labor guerreiro.
Auxílio: nanetes, prosa e poesia,
Só não falou, mas seu olhar já dizia...

Retorno ao ônibus, retorno ao mundo.
A poltrona vazia novamente.
Mas numa parada sai do fundo
A ousadia, e ali ao meu lado sente.
O dia climatizou, e à noite junto
Meus lábios aos lábios seus, bem quente.
Na noturna estrada, lócus incerto,
O princípio do amor, de rito eterno.

O NAMORO

ANO I

O primeiro memorável será
Mês beijo presente de nossos lábios
Com cola forte os dois juntos cerrar,
E nem com o bramir de vários gládios
Cessá-los, pois formam o verbo amar,
Que vivo ressoa pleno em estádios.
De mãos dadas caminhar pelos sonhos,
Num curto intervalo de planos longos.

Segundos intensos como horas largas,
Contemplando a face do outro calada,
Tornando os cabelos belas amarras,
Tranças de fio d'ouro de vasta escala.
Ser felino dócil em suas garras
Serenas que a boca com beijo cala.
E num abraço forte dorso seu
No meu peito traçar linhas que leu.

Escrever três versos muito eu queria,
E nas três linhas escrever: “eu te amo!”
E empunhar um canto com minha lira,
Fascinado com seu semblante santo,
Que nos meus olhos como uma luz brilha,
Cegando as outras belezas que há tanto
Presentes em vastidão neste mundo
Não se comparam a você, meu tudo.

E no quarto o amor já intenso incendeia,
E juntos seguimos chama letrada.
Pulsante o pacto de sangue na veia
De atados nós, esperamos na estrada
Da vida oculta a esperança certa
De viver plenamente amado e amada.
Com este quarto tranquemos p'ra sempre
No peito o amor e que no seio reine.

No quintal gramado de nossas vidas,
A seiva aromada de risos, gozos,
Em tales surge e cobre nossas cintas,
Ilustrando de amores nossos rostos.
Saudade instaurada nas voltas e idas,
Num mar azulado de sais e gostos,
Onde navegamos em busca do outro.
Seja eu então sua prata; e você, meu ouro.

Numa cesta bem juntinhos guardar
Os corações de nosso peito brando,
Tal dois pombinhos que voam pelo ar.
Você sereia no mar, e eu aqui andando
Nesta terra sem descanso a tocar
Minha flauta, hipnotizo o seu canto.
E raspando o meu ventre no seu grito
O agudo da soprano forte trilo.

Centelha quente de forno bocal
De minha língua fina na sua arde.
E sem licença e sem pedir aval,
Já laço num nó cego sem alarde,
Faz trança em nosso corpo vendaval,
Amar à noite e ir de manhã até a tarde.
Sete vezes, semana em pleno sol,
Beijos calados no campus ou no hall.

Encontro-me da perfeição distante
Feminina que me preenche o peito,
E nos meus sonhos a tenho constante
Tal enlace não arrependo de feito
Tê-lo no encontro das leituras ante
As escrituras dos corpos no leito.
Amemos o gosto de nossa boca
Porque no ar eu me lanço e você voa.

Esta novena fazemo-la juntos
Em coro distante, mas com as mentes
Bem próximas. Deixando nossos frutos
Mui bem regados, bem firmes e rentes
Destes nossos corpos atados e untos.
Na rama de nossos peitos sementes
Lançadas de amor perene e vistoso.
Tão bom plantarmos unidos tal gozo.

Disperso sou às vezes e esqueço a regra
Que a mim mesmo impus tal lei de compor
Mensais versos a este amor que me cega
P'ra belezas diversas. Com fulgor
Então vejo na mente e no peito ela,
Minha neve de tão morena cor.
E, ainda que tardios, ofereço, então,
Os meus lábios que sempre a beijarão.

E logo depois de muito beijá-la
Afagar com este meu corpo o seu.
Do quarto quinto sexto até a sala,
E aqui de apagadas luzes o breu
Tornar-se-á um ninho quente do qual asa
Não voe, mas acolchoe o rosto meu.
Cingidos aguardar o aniversário
Daquele nosso sim apaixonado.

Completada a primeira travessia
Da viagem simpósio que fizemos.
A timidez nos lábios que trazia
Tornou-se brilho nos nossos espelhos
Nos quais olhamos juntos neste dia
Os olhos que se amam se nenhum medo.
Juntos num novo ciclo enamorado
Entremos de alma e corpo bem suado.

ANO II

Iniciamos a segunda via
Amorosa que traçamos há um ano,
Repleto de planos, de prosa e lira.
Não há harmonia melhor que o canto
Que aos cantos ares todos desta vida
Cantamos com um amor quente e brando.
Colemos um no outro como decalco,
Rompamos as cortinas deste palco!

Na longa tela cenas tristes, belas,
Herói e bandido, duelo constante,
Homens e bruxos, duendes e feras.
Do lado oposto, triunfante o amante
Cujas mãos ao corpo da amadaavas.
Carícia aceita, num sussurro o avante!
Na escuridão pública o amor privado
Esqueça-se o filme, a arte está ao lado.

Ó labor que escolhemos p'ra viver!
Suportar gritos e mimos pueris.
Antes do nascente, estar nós de pé.
Mas o tempo com chuva banhar quis,
E não mais pudemos seguir até
O educandário, pois depressões vis
Cortaram a lona de nosso carro,
E molhados reparamos o estrago.

Na lua dançante de suas letras
Vestimos o branco de nosso enlace.
Mas vejo lascívias entre as estrelas,
Vencendo a ira na minha rósea face,
Busco em vão suas mãos nas minhas tê-las.
Mas não consigo manter o disfarce.
Pecado de ser incompreensível,
Às vezes me sinto um monstro horrível.

Neste dia natalino, nossas almas
Unam-se, nas celestiais alturas,
Aos anjos em festas. Batamos palmas
E enlacemos juntos nossas cinturas,
E embalemos, ao som das belas valsas,
Declarando em plena voz nossas juras,
O nosso amor pelos salões, noivados,
Até o altar em que estaremos casados.

Que o menor mal de todos seja a morte
Que nos versos Camões triste me dais,
Pois não quero viver com esta sorte
De mensagens eu ler e chorar ais.
Mas existe no peito um amor forte,
Cujas ondas arrebetam num cais,
E que tange o perdão de nossa culpa,
Pois humanos nós somos nesta luta.

Mas *Dio come te amo*, brasileira,
Com força de *diabolus* em fogo,
Na camilha redonda, a doce cana
Do meu corpo se apruma no seu jogo.
Tal colibri na flor de sua rama,
Trisso agudo em seu ouvido, estouro
De beijos e abraços. Avião pausado.
Da cabine declamo-me: amado!

Se for preciso um dia p'ra lembrar
Do ser maravilhoso que contemplo,
Não basta só no calendário estar,
É preciso lembrá-lo a todo tempo.
E assim vivo intenso com o seu ar,
O qual eu respiro a todo o momento.
E que todos os dias se tornem seus,
E não haja outros olhos além dos meus.

Bailemos nós comemorando o enlace
Bem juntinhos e afastados, ao som
Da banda que nos dá um novo passe,
Idas e vindas ao ritmo do tom
Para cada vez mais colar a face
minha à sua, como licor de bombom.
Sonhando juntos com momento igual
Em que casados seremos, que tal?!

Rodas na estrada de terra cascalho,
Rumo à agosta festa da avó, infância.
Ladeiras, subidas, descidas; estalo
De beijos na face, lábios de criança,
Que brinca de princesa com este bardo.
O som bate forte no tímpano, nuança.
A procissão segue, velas nas mãos,
E nós dois nos doando, puro e sãos...

Nas águas gélidas da Noruega,
Ao som das pedras das cascatas frias,
Pelas encostas que o ameno rio rega,
Com meus olhos, pela paisagem, lia
A natureza por onde navega
Seu corpo sereno, pele macia,
A mim encanta-me mais sua beleza
Que toda aquela natural riqueza.

Caneta, meu amor, cadê a caneta?
Bicho! Cavalos! Ah foi Papai Noel!
A parede toda riscada, eita!
E transformar a vida num papel...
Traçar a infantil linguagem estreita
Na porta que fechou de tudo o céu...
Non se esqueça disso, minha angelical,
Você, Babalu; eu, seu Pepe Legal!

O NOIVADO

Na mesma rua do namoro pedido,
Sob a proteção de Lourdes Senhora,
Poema que deixou surpreendido
Olhar diante da singular hora,
Em que no seu dedo o anel correu vivo,
Anunciando o início de outra história.
O sim com forte beijo foi selado,
Perfil de namoro para noivado.

Vá, toque a música de nosso coro,
Com tal intensidade de um vulcão,
Harmonizando em nosso peito o fogo
Melodioso de nosso amor de então.
Cromática escala ascendente. Todo
Timbre em uníssimo tom cantochão,
Vozes graves de agudada beleza
Cantando a história de nossa certeza.

Traçando uma rota de norte a sul,
Vamos juntos, meu amor, conhecer
Distantes parentes depois de Itaú,
Numa terra onde meu pai se fez crescer.
E mais descer, num manto belo e azul
Ao rebento primeiro oferecer
O carinho dos tios sertanejos.
Ter também um é de nossos desejos.

Estas páginas literárias lemos,
E nelas encontramos nossa história,
Pois o nosso romance escrevemos,
Melhor que Alencar, Machado ou Rosa.
A saliva é a tinta que nós temos,
Os lábios são os papéis para a prosa,
Na qual traçamos poética epopeia
Na qual aventuramos desde a estreia.

Que gélido sorvete que sorvemos,
Que pipoca milho doce algodão,
Mãos dadas com crianças que não temos,
No Parque Zoológico sem leão.
Fotografias, brinquedos; corremos
Para a mata sapucaia. Mas então
Trocamos bucolismo por concretos
E no Shopping tornamo-nos pais retos.

Agarra-me o peito e prende-me, Linda,
No seio seu, sem rumo caminhante
Seguem os meus passos na fonte finda,
Sem água pra banhar minh'alma infante.
Oh, Cândida Beleza, vá, me brinda
Com a taça do seu corpo delirante,
Traz o presente para meu passado,
Dá-me a vida, tira-me deste estado!

Num recanto pequizeiro de estrada,
Respiramos puro ar da roça agreste,
Na mesa é posto o torresmo de entrada,
Paciência, esperar é mais que teste.
O meu desejo era a codorna assada,
Mas na falta o ensopado frango desce.
E olhando o cenário que nos rodeia,
Deixar correr simples vida na veia.

Minha face a face sua, corpo sua,
Nossas mãos entrelaçadas, corpo solto,
Nossos passos harmônicos na rua.
Você parte de minha parte, todo
Este meu corpo e esta minha alma nua
Vestem-se desta sua alma e deste corpo
Do mais caro e raro tecido já feito,
Mulher soprada do pó mais perfeito.

Apaguem-se as luzernas deste mundo,
Pois há um brilho mais belo e mais lustroso,
E que me faz ser parte deste tudo,
E que abrasa o meu peito mais que o fogo.
Diante de sua voz eu fico mudo,
Para me entregar todo neste jogo.
A neve morena de minha história,
Minha face, reflexo e minha glória.

Se não ouço no ouvido sua voz,
Se não vejo o seu rosto no meu cérebro,
O cheiro, pelo menos, de seu cós
Clamo para trazer ao Vento Zéfiro.
Meu eu já não existe sem o nós,
Como Ágape não vive sem o Érebo,
Seja eu o tronco e você os ramos.
E clamemos a todos: “Nós amamos!”

Minha vida ao seu lado se completa,
Linda estrada que temos a trilhar,
De Neve seu vestido que me espera,
Morena seja a cor de nosso olhar.
Sou aquele que lhe esquenta como a vela,
Todo de brasa viva a lhe queimar,
Seu amigo, seu irmão, seu esposo,
Amor meu, você, meu bem mais valioso!

Na cabana abandonada ensaiamos
As poses para o clique fotográfico.
Braços, beijos, dadas mãos, caminhamos
Rumo ao encontro de um crepúsculo mágico.
Na relva, tronco, balanço, posamos,
Eu, de chapéu, boina, suspenso elástico,
Você, sombrinha e rodado vestido,
Juntos, da vida à página de um livro!

O ENLACE

ENLACE

Minha morena de neve, olha, sente:
Findamos a página derradeira
Da vida pretérita de um somente.
Começa hoje a página verdadeira,

Que será de muitas a primeira.
Vivendo cada dia alegremente
Esta bela união pura e certa,
Semeando no coração a semente

Deste amor muito mais que infinito
De sereno, tímido, ao clangor de um grito.
Abre-se para nós um magno céu,

Meu chapéu é teu; é meu, teu véu.
Que Deus esta correspondência sele,
Não há mais Márcio sem Micaele!



ISBN 978-85-914114-9-8



9 788591 411498